

País investe em vários setores, afirma FH

É a seguinte a íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso na cerimônia de instalação do Conselho Nacional do Trabalho, ontem, no Palácio do Planalto:

Senhor vice-presidente da República, Dr. Marco Maciel, senhores ministros, senhor ministro Paulo Paiva, do Trabalho,

José Serra, do Planejamento, demais ministros aqui presente, senhor presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, senhores senadores, deputados, que aqui se encontram, senhor presidente do Superior Tribunal do Trabalho, que aqui se encontra, senhores membros do Conselho Nacional do Trabalho, recém-empossados, senhores dirigentes sindicais, dos trabalhadores, dos empresários, senhores governadores, senhora governadora, senhores secretários de Estado, aqui presentes, senhoras e senhores,

Eu tenho a sensação de que, neste momento, o País começa a perceber que, não apenas nós temos um plano de estabilização, que deu certo, mas que, para continuar dando certo, vai exigir uma ação muito enérgica do governo, para evitar que pressões inflacionárias se desencadeiem, mas, sobretudo, que mais importante do que dizer que o País tem um plano de estabilização apoiado é que o País tem rumo.

O ministro José Serra usou o Groucho Marx para dizer ao oposto o que significa isso. Nós dizamos o futuro. Nós estamos chorando o leite derramado, do passado, e não estamos nos deixando enredar por questões do presente. Estados tentando resolver as questões do presente, olhando para o futuro.

E o País percebe que este rumo implica não se fazer uma separação, que só existe na mente dos pouco esclarecidos, entre o econômico, o social e o político. Ou nós entendemos que os fatos são integrados e que, ao mesmo tempo em que se zela pela economia, em que se zela para que a inflação esteja sob controle, em que se zela para que haja investimento, se está, também, criando uma condição mais favorável ao bem-estar da população, ou não se entende nada.

Infelizmente, ainda há muitos que fazem uma separação, que já os clássicos criticavam, que é preciso olhar só a distribuição ou só a produção. No mundo moderno não é assim. O ato de investir é, também, um ato de distribuir e, depende do modo como seja feito o investimento, haverá concentração de renda ou não. Fora disso, é ilusão. E reclamar sobre o que já não tem mais como recorrer para que seja melhorado, a não ser que se faça outro investimento.

É por isso que, hoje, o BNDES tem o protocolo do trabalho, que, ao olhar o investimento, olha o emprego e não espera, simplesmente, que, como consequência melhora o emprego, porque pode melhorar e pode não melhorar, dependendo de como se faça o investimento. E, também, é óbvio que nem produção e nem distribuição serão feitas se não houver uma condução política e se não houver uma situação em que,

com o apoio do Congresso Nacional, com o apoio das forças representativas da sociedade — governo e oposição —, se crie um clima que assegure a consecução do futuro.

Ou nós entendemos essas coisas, que são triviais, ou vamos sempre olhar para um lado e criticar o outro, sem ter capacidade de entender a inter-relação, que é o que conta.

Aqui, hoje, o ministro José Serra, ao descrever vários programas, mostrou que nós temos um projeto, que é social e é econômico, ao mesmo tempo, porque ao descrever os programas apoiados pelo Condefat, sobretudo o Proemprego, ele mostrou investimentos na área da infra-estrutura. O ministro Paulo Paiva acrescentou e o ministro José Serra me cochichou que era assim mesmo, antes mesmo de o ministro Paulo Paiva falar, que há uma questão de turismo, que é muito importante, que está apoiada nesse projeto também. Infra-estrutura e turismo.

Depois, o ministro Serra mostrou que os grandes investimentos na área do setor automotriz são geradores de emprego. Eu poderia falar, como falarei amanhã, à tarde, sobre os novos pólos petroquímicos, que são geradores de emprego. Poderemos falar sobre o que está acontecendo em vários setores específicos, como no setor de celulose, ou como o setor de vidros planos. Enfim, são muitos os setores nos quais nós estamos investindo — esse “nós” não é o governo, é a sociedade. Mas o governo tem que estar presente a esse processo e apontando a direção do futuro, porque é esse conjunto de investimentos que permite que haja a continuidade na oferta de emprego, na distribuição de renda e na sustentação de um nível de salário que seja adequado.

Sem isso, nós seremos enganadores. E é muito fácil propor a distribuição do que não existe. Mas é muito mais fácil entender que a distribuição efetiva se faz quando se tem uma política inteligente, conseqüente e social de investimento.

Os programas aqui colocados, apresentados ao País, hoje, que resumem uma parte do esforço na área chamada social — mas, eu repito, é uma coisa só — do governo são o exemplo de como nós estamos cuidando desses aspectos, na sua inter-relação.

Mas há mais ainda a dizer — e já foi mencionado aqui. É que nada disso será feito por obra de governo algum. Ou isso é um programa da sociedade ou não tem como frutificar, ou isso é um programa de governo estadual, de governo municipal ou de governo federal ou não tem como ter eficiência.

E aqui, já na área mais específica do treinamento, o que foi feito e todos os Estados assinaram convênios e o ministro Paulo Paiva mostrou que esses convênios serão duradouros e que haverá recursos para eles, é o esforço em cooperação dos vários níveis da administração, em cooperação e que terá vigilância dos trabalhadores. A Condefat está aí. E porque nós pusemos trabalhadores do BNDES, e porque os recursos agora destinados foram aprovados pelo órgão que vigia por esses recursos, que é um órgão onde apresenta o trabalhador, é permanente. E da mesma maneira se dirá no que diz respeito à ação empresarial, sem a qual não haverá essa multiplicação de possibilidades e crescimento da economia.

Ainda este mês, o *Economist* publicou

uma análise sobre os resultados do programa de treinamento, porque a questão do emprego e desemprego não é uma questão brasileira, até pelo contrário, aqui ela vem, ainda começa muito — em comparação — com muito menos força do que noutros países, mas nós estamos nos antecipando. Estamos nos antecipando porque as grandes transformações por que a economia mundial está passando — e a nossa também — vão levar acertos problemas na área das relações de trabalho e na área do emprego.

Nessa análise do *Economist* já se vê com clareza que o melhor treinamento é o treinamento que se faz dentro da própria empresa. Lá se vê com clareza que para reduzir o desemprego, o mais eficaz é baixar o custo, não é o salário, é o custo da mão-de-obra, e lá se vê também que o que é mais eficaz é ter um programa, que foi mencionado pelo ministro José Serra, de educação de base, que nós já temos. E o Congresso, em breves dias, vai votar uma lei que permitirá uma transformação mais profunda na questão da educação primária no Brasil.

Portanto, outra vez, é uma confluência de fatores que estão atuando, e que não somos só nós. Os países mais atingidos pela onda de reestruturação tecnológica também estão se antecipando ou tentando se antecipar — alguns chegaram tarde — às conseqüências dessa transformação que está ocorrendo. E, certamente, vamos ter que olhar com muita atenção aquilo que se chama “custo Brasil”. E esses programas são programas que estão dentro do âmbito da redução do “custo Brasil”, porque ao aumentar a produtividade, ao aumentar a capacidade que o País possa vir a ter de transportar mais depressa os seus produtos, ao melhorar a eficiência dos portos, ao reduzir impostos, ao reduzir o custo da mão-de-obra, ao buscar fórmulas criativas que encontrem, apoio, do meio sindical, para que nós possamos modificar certos aspectos da nossa legislação trabalhista, que nesse momento se volta, não é talvez contra aqueles que estão empregados, mas, contra aqueles que não estão empregados, e que talvez não possam se empregar, se não fizermos as modificações que terão de ser feitas com uma discussão democrática. Se não fizermos tudo isso, não vamos conseguir — mais nós iremos — ultrapassar as dificuldades do momento.

Quero concluir senhores governadores, senhora governadora, senhores secretários de Estado, senhores ministros, senhores dirigentes empresariais, senhores membros dos Tribunais que aqui estão, senhoras e senhores, com a mesma convicção e otimismo com que eu tenho pautado as minhas ações aqui na Presidência da República.

Poucos países têm a chance que o Brasil tem. Pouquíssimos. Nós hoje estamos nos inserindo na economia internacional, segundo aquilo que achamos que deva ser o nosso processo de inserção. Nós estamos aqui falando com clareza sobre as dificuldades, enfrentando as dificuldades, sem nenhum medo de dizer que existem, em quaisquer setores, quer seja o setor financeiro, quer seja o setor da burocracia, que muitas vezes amarra e dificulta que todos esses programas atinjam um alvo, porque ela dificulta, muitas vezes, essas transformações, mas nós estamos enfrentando essas dificuldades com rumo, como o que eu disse aqui no início.

É fundamental que o Brasil perceba que

as mudanças já estão ocorrendo, e como disse que concluiria, vou concluir repetindo hoje o que disse a respeito da área da saúde pública, faz dois ou três dias, citando um amigo muito querido de alguns de nós aqui, que é Albert Reischmam, que nos anos 60 e 70 vinham frequentemente à América Latina, e todo mundo na América Latina só falava dos obstáculos ao desenvolvimento. Até que ele escreveu um trabalho onde disse que é preciso ver os obstáculos e ver o desenvolvimento, perceber o desenvolvimento.

Nós estamos num momento semelhante, em que há obstáculos mentais, em que há percepções atrasadas, que são clichês que se cristalizaram em certa época, que não vêem que o Brasil já está mudando.

Eu fui, com o governador do Rio Grande do Norte, que aqui está, a uma pequena cidade, Touros, no Rio Grande do Norte, para ver o que acontecia com esse projeto, e vimos juntos que, com um pouquinho de recurso, os pescadores estavam fazendo seus barcos. Havia uma câmara frigorífica, havia uma caminhonete para transportar o peixe para a cidade e que a renda multiplicou rapidamente. Programa financiado pelo Banco do Nordeste, como é também pelo Banco do Brasil. Já está ocorrendo.

Não se trata simplesmente de imaginar uma propaganda, um programa que não vai acontecer. Já está acontecendo. E é preciso ir ver, ali, no terreno, o que está acontecendo. Não é possível mais simplesmente deduzir, a partir de Brasília, de São Paulo, de onde mais seja, o que está acontecendo no Brasil. Tem-se que ir ver o que está acontecendo no Brasil.

E se forem ver no terreno, se não ficarmos presos aos clichês, se tivermos a coragem intelectual, a força moral, para rever até posições e olharmos porque se estão tomando medidas que estamos tomando, ao verificar que Albert Reishmann pode ser aplicado, hoje, com muita propriedade. Nós temos que tirar a viseira dos nossos olhos e ver que já as mudanças estão em marcha e que cabe a nós, dirigentes políticos, anteciparmo-nos a elas, cabe a nós buscar solidariedade entre nós próprios e, sobretudo, da nação para com os objetivos do País, para que possamos, mais depressa, entrar num novo ciclo que será de prosperidade e que será, sim, como disse o ministro José Serra, de distribuição de renda, que, pela primeira vez, ocorreu, pelos últimos dados publicados, pela primeira vez, em décadas, os setores mais pobres da população, proporcionalmente, ganharam mais do que os setores mais ricos da população. Mudança significativa, num País que está acostumado a aumentar a desigualdade. Mas é preciso ver, não para bater palmas, mas para ajudar a caminhar nesta direção, que é a direção da coragem.

E são esses atos, com a presença de todos esses setores aqui, eu creio que nós queremos simbolizar, justamente num momento em que estamos nos aproximando do dia 1º de maio, sem demagogia. O que resta não é fazer discurso de homenagem ao trabalhador em geral, não é fazer protestos por aqui — por um até fazer, é corriqueiro —, mas é muito mais do que isso, é olhar o futuro e olhar duro, para que amanhã, realmente, a situação mude, e mude em benefício do trabalhador.

Muito obrigado a todos.